

OS IMPACTOS DO CEDEI NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE IMPACTS OF THE CEDEI ON THE CONTINUING EDUCATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS

Andréa Rodrigues de Souza 1

Francinete Oliveira Colins 2

José Carlos de Melo 3

Resumo: Esta pesquisa teve como principal objetivo conhecer os reflexos da formação continuada ofertada pelo Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil-CEDEI oferecido em duas versões (2013 e 2015) por uma universidade pública federal no trabalho desenvolvido pelas alunas/educadoras. Trata-se de uma revisão de literatura ancorada nos documentos legais que regem esta etapa de educação no país, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a LDB e com base em autores como Pimenta (1999), Tardiff (2001), Imbernón (2002), Tanuri (2000), Gil (2007), Minayo (2001), Kuhlmann Jr. (2000), dentre outros, além disso, ela caracteriza-se como exploratória com uma abordagem qualitativa. Como instrumentos de coleta de dados utilizou-se um questionário on line aplicado com 30 participantes do curso. As análises dos dados demonstram que a formação docente realizada pelo CEDEI contribuiu de forma significativa para a melhoria da prática docente das alunas/educadoras, sendo está uma oportunidade de refletirem e ressignificarem sua prática junto às crianças pequenas contribuindo de forma significativa para o seu desenvolvimento intelectual e profissional.

Palavras-chave: Formação docente; Reflexos; Infância.

Abstract: This research had as main objective to know the reflections of continuing education offered by the Specialization Course in Teaching in Early Childhood Education-CEDEI offered in two versions (2013 and 2015) by a federal public university in the work developed by the students/educators. This is a literature review anchored in the legal documents that govern this stage of education in the country, such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, the LDB and also based on authors such as Pimenta (1999), Tardiff (2001), Imbernón (2002), Tanuri (2000), Gil (2007), Minayo (2001), Kuhlmann Jr. (2000), among others; furthermore, it is characterized as exploratory with a qualitative approach. As instruments of data collection we used an online questionnaire applied to 30 participants of the course. The data analysis shows that the teacher training held by CEDEI contributed significantly to the improvement of the teaching practice of the students/educators, being an opportunity to reflect and redefine their practice with young children contributing significantly to their intellectual and professional development.

Keywords: Teacher training; Reflections; Childhood.

1-Pedagoga e Especialista em Docência na Educação Infantil. Professora de Educação Infantil das redes públicas municipais de São Luís e Paço do Lumiar. Membro do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID/UFMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4539552672966054>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9284-7003>. E-mail: andrear.souza@hotmail.com

2- Pedagoga e Especialista em Educação Especial/Inclusiva. Especialista em Libras e Práticas Pedagógicas Aplicadas à Educação Bilíngue de Surdos. Membro do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação Infância & Docência-GEPEID/UFMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9854084414613663>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0723-9252>. E-mail: francinetecolins1@gmail.com

3-Pós-Doutor em Educação. Professor do Departamento de Educação II e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica-PPGEEB da Universidade Federal do Maranhão. Coordenador do Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância & Docência-GEPEID/UFMA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1282285394690979> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0501-8141>. E-mail: mrzeca@terra.com.br

Introdução

Nos últimos anos, o debate acerca da necessidade da formação de educadores para atuarem na Educação Infantil vem se intensificando, sobretudo, pelo fato dessa etapa de ensino durante muitos anos ter sido realizada sob uma perspectiva assistencialista.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2000), o processo formativo de profissionais que atuavam na Educação Infantil no país é algo que inicialmente foi baseado na filantropia e na caridade para os pobres, além da oferta de atividades diferenciadas para os filhos das classes mais ricas.

Em relação à Educação Infantil, destaca-se que atualmente é considerada como a primeira etapa da educação básica pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB nº 9.394/96. Nesse sentido, ela passou a ser não somente inserida no sistema educacional brasileiro como também reconhecida oficialmente como um direito da criança pequena, uma vez que a Constituição Federal promulgada em 1988 já reconhece a mesma como um sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 1988).

Dessa forma, compreende-se que os profissionais que trabalham com crianças na faixa etária de 0 a 05 anos devem possuir uma formação docente que abranja os conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e o processo de ensino e aprendizagem, além disso, necessitam estar munidos de conhecimentos de cunho teórico que embasem suas práticas junto as crianças. Nesse sentido, deve ser ofertado a esses professores(as) além da formação inicial uma formação continuada que contemple tais aspectos buscando o aperfeiçoamento do seu trabalho.

Em relação ao termo criança, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são aquelas que possuem idades referente do zero aos onze anos de idade incompletos, seres dependentes, sobretudo da sua família em relação aos cuidados pessoais (BRASIL, 1990).

Nesta direção, foi realizado o Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil-CEDEI nas instalações de uma universidade pública federal entre os anos de 2013 e 2017, visando formar educadoras que atuavam nas redes públicas municipais de um estado nordestino, tanto na função de educadoras quanto de coordenadoras e gestoras em creches e pré-escolas.

Diante do exposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições do processo de formação continuada ofertada pelo CEDEI na prática docente das alunas/educadoras que participaram do curso.

Assim, alguns questionamentos se fizeram presentes, a saber: como a formação continuada ofertada pelo CEDEI contribuiu para a prática pedagógica das professoras na atualidade? Quais os impactos dessa formação na percepção das alunas/educadoras em relação às crianças?

Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura e exploratória com uma abordagem qualitativa. A revisão de literatura de acordo com Gil (2007), consiste em reunir os dados publicados sobre um determinado tema. No tocante a pesquisa exploratória, destaca-se que esta tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e posteriormente formular problemas mais específicos para analisar determinado tema (GIL, 2007).

Já a abordagem qualitativa segundo Minayo (2001), analisa os dados não em uma perspectiva quantitativa ou de dados estatísticos, mas sim na subjetividade das respostas obtidas via instrumentos de coleta de dados, que no caso deste trabalho foi um questionário *on line* aplicado com 30 alunas/docentes das turmas realizadas nas versões 01 e 02 do CEDEI.

O presente trabalho encontra-se dividido da seguinte forma: na primeira seção temos a introdução que apresenta o objeto de estudo desta pesquisa; na segunda seção abordamos sobre o histórico da Educação Infantil no país; na terceira o processo de formação continuada para atuar na Educação Infantil; na quarta apresenta-se o CEDEI, seguido da metodologia e das análises dos dados gerados via instrumentos de coleta de dados, finalmente, temos as considerações finais. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate acerca da importância da formação continuada na área da EI.

O próximo tópico irá relatar sobre o contexto histórico que envolve a Educação Infantil

no Brasil, trazendo uma síntese das primeiras tentativas de organização de instituições que cuidavam de crianças até os dias atuais.

Educação Infantil: um breve histórico

Como é sabido, no Brasil, ao contrário dos países europeus, a educação infantil possuía um caráter assistencialista. As primeiras tentativas de organização de instituições que cuidavam das crianças tais como orfanatos, creches e asilos surgiram com o objetivo de auxiliar mães que trabalhavam fora e as viúvas, além de receber os filhos abandonados por suas mães, que em sua maioria eram moças da elite, pois apenas estas tinham do que se envergonhar possuindo assim motivos para abandonarem seus filhos (RIZZO, 2003).

De acordo com Didonet (2001), outros motivos que levaram à criação dessas instituições foram o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e acidentes domésticos, o que gerou em alguns segmentos da população a reflexão sobre a necessidade de se criar um espaço de cuidados fora do ambiente doméstico, dando início a partir de então a um sentimento filantrópico, caritativo e assistencialista para os filhos das classes menos favorecidas:

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13).

Afigura-se nesse contexto a ideia de que as creches e demais instituições tinham caráter assistencial, ou seja, de promover cuidados, alimentar, higienizar e proteger as crianças menos favorecidas dos perigos que estavam expostas, é nesse período que surge à fase da filantropia que ocorreu durante o período colonial e distinguiu-se por atender as crianças órfãs e abandonadas. Para Kuhlmann Júnior (1999), filantropia simboliza a organização racional da assistência, em substituição à caridade, prática dominada pela emoção, por sentimento de simpatia e piedade.

Outro destaque vai para a chamada fase higienista ocorrida durante o século XIX e início do século XX, esta se caracterizou pela ampliação do atendimento destinado as crianças, surgindo nesse contexto os jardins de infância destinados a classe mais abastada e instituições filantrópicas, ou seja, creches para atender as mães trabalhadoras (SOUSA, 2000).

Acerca das tendências que acompanharam a implementação das creches e posteriormente dos jardins de infância no Brasil no final do século XIX e início do XX destaca-se a jurídico-policial defendendo a infância moralmente abandonada, a médico higienista e a pautada nos princípios religiosos, todas com o intuito de combater o elevado índice de mortalidade infantil da época ocorridas tanto no seio familiar quanto nas instituições que atendiam a infância (KUHLMANN Jr, 2000).

Nos anos seguintes, a Educação Infantil passou a atender com mais ênfase as crianças brasileiras, criando os Jardins de Infância. Kramer (2006), afirma que durante a década de 1970 as políticas de Educação Infantil ganharam destaque, em especial com a intensificação dos movimentos sociais, ocorrendo nos anos de 1980 um movimento duplo, que de um lado era demarcado pela ampliação da Educação Infantil, que adotava um padrão de baixo custo e de outro a consciência social da Educação Infantil como um direito das crianças pequenas à educação, portanto como direito de assistência aos filhos de pais e mães da classe trabalhadora.

Atualmente a Educação Infantil pela Lei de Diretrizes e Bases-LDB é considerada como a primeira etapa da Educação Básica e atende crianças com idades entre 0 a 05 anos de idade trabalhando sua formação integral, contribuindo para o seu desenvolvimento (BRASIL, 1996).

Diante do exposto, o tópico seguinte irá discorrer sobre o processo de formação continuada para a Educação Infantil, fazendo uma síntese das bases legais que norteiam esse processo de formação no Brasil.

Formação continuada para a Educação Infantil

A formação de docentes no Brasil não é algo tão recente, pesquisas apontam que esse processo teve início de forma mais sistematizada a partir do século XIX com a criação das chamadas “Escolas Normais”, que a *priori* tinha como público-alvo alunos do sexo masculino, considerando que naquela época os homens predominavam na profissão docente.

Posteriormente de acordo com Tanuri (2000), as mulheres passaram a ingressar nesses espaços, sobretudo, pelo fato de os homens naquele contexto migrarem para outras profissões, dessa forma, elas passaram a exercer a docência principalmente nas escolas que ofertavam o Ensino Primário e nos denominados “Jardins de Infância”.

Sobre o conceito de formação docente, concorda-se com Delgado (2004. p.4), quando afirma que esta “é um conjunto de experiências sociais e culturais, individuais e coletivas, acumuladas e modificadas ao longo da existência pessoal e profissional, sendo um processo inacabado de constantes indagações, incertezas e ambiguidades”.

Diante do exposto, observa-se que a formação é uma necessidade para os profissionais docentes, tanto a formação inicial quanto continuada, portanto, compreendemos que há necessidade de investimento na mesma, seja na dimensão teórica como na prática, pois “é preciso investir positivamente os saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceptual” (NÓVOA, 1992, p. 27).

No tocante à formação continuada de educadores na Educação Infantil, destaca-se que durante muitos anos esses profissionais que atuavam com crianças pequenas não possuíam formação específica, alguns possuíam o curso de Magistério em nível médio, outros não, considerando que durante muitos anos o trabalho desenvolvido nesta etapa possui um caráter extremamente assistencialista (OLIVEIRA, 2006).

Esta situação, ou seja, a exigência de se ter uma formação mais específica para atuar na Educação Básica e conseqüentemente na Educação Infantil, etapa inicial desse nível de ensino, se deu a partir da promulgação da LDB no artigo 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p. 21).

A partir da LDB, foram criados outros dispositivos legais visando o direcionamento do trabalho na educação infantil, dentre eles, destacam-se os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-RCNEI no ano de 1998 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI em 1999, documentos estes que visam contribuir para o trabalho dos educadores de crianças pequenas.

Em 2018 foi lançada a versão final da Base Nacional Comum Curricular-BNCC que reafirma a necessidade de uma educação diferenciada voltada para as crianças pequenas, considerando que esta deve respeitar os direitos das crianças, dentre eles, o de conviver, participar, brincar, explorar, expressar e conhecer-se, com atividades voltadas para os campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços. Sons, cores e formas; oralidade e escrita; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

Nessa direção, é imprescindível o processo de formação docente, principalmente o da formação continuada, que pode ser realizada dentro da escola ou através de cursos de especialização e extensão, a exemplo do CEDEI.

Em relação a formação em serviço, destaca-se:

A formação continuada de professores em serviço implica um processo contínuo de reflexão coletiva, estudo e pesquisa sobre e na prática cotidiana do trabalho docente, a partir dos interesses e necessidades educacionais e pedagógicas dos mesmos e do seu contexto real de desenvolvimento profissional, ou seja, a Escola (OLIVEIRA, 2006, p.160).

Sobre o tema em questão, o Plano Nacional de Educação-PNE reafirma a necessidade em pensar de forma coletiva sobre esse processo formativo, que também é permanente, considerando que:

A formação continuada dos profissionais da educação pública deverá ser garantida pelas secretarias estaduais e municipais de educação, cuja atuação incluirá a coordenação, o financiamento, e a busca de parcerias com as Universidades e Instituições de Ensino Superior (BRASIL, 2001, p. 40).

Diante do exposto, compreende-se que a formação tanto inicial quanto continuada são ferramentas importantes para que haja mudanças significativas não somente na prática dos docentes, mas também no chão da escola, pois historicamente esta instituição tem sido a responsável pelo ensino das crianças.

Conforme sinaliza Saviani (2000), a escola desempenha um papel importante na vida das pessoas, mas também possui a função social de imprimir o conhecimento historicamente construído ao longo do tempo. Com as crianças não é diferente, uma vez que enquanto sujeitos históricos e de direitos, elas precisam também terem acesso à cultura e aos diversos tipos de conhecimentos produzidos pela humanidade, a fim de que cresçam e se percebam como sujeitos ativos que buscam a transformação do meio social no qual estão inseridos.

Em relação às escolas infantis ou instituições de Educação Infantil, o RCNEI assinala que a sua principal função consiste em:

Oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...]. (BRASIL, 1998, p. 23).

Dessa forma, compreende-se que a formação docente para atuar na área precisa oferecer para esses educadores (as) um embasamento de cunho teórico e prático, no intuito de refletirem sobre o trabalho por eles desenvolvidos, a exemplo de cursos como o CEDEI.

A seguir iremos discorrer sobre o CEDEI a fim de compreendermos seus objetivos e sua configuração nesse cenário da formação continuada de professores para a Educação Infantil.

Conhecendo o CEDEI

O Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil CEDEI foi uma parceria estabelecida entre o Ministério da Educação-MEC, a Secretaria de Educação Básica-SEB e uma universidade pública federal, tendo como principal objetivo promover o acesso ao processo de formação continuada de profissionais (professores/as, coordenadores/as e gestores/as) de educação infantil que atuam nas redes públicas municipais de educação da capital de um estado nordestino e dos municípios adjacentes, conferindo a estes (as) profissionais o título de especialista (SOUZA, 2015).

Destaca-se que o CEDEI configurou-se como uma das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação e Infância desta universidade, estando vinculado administrativamente ao Curso de Licenciatura plena em Pedagogia, ao Departamento de Educação I e II e o Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE da referida instituição.

O CEDEI teve como objetivo geral formar em nível de Pós-Graduação, educadores, coordenadores e diretores de creches e pré-escolas das redes públicas municipais de um estado nordestino, colaborando com o processo de formação continuada desses profissionais.

A equipe do CEDEI foi composta por uma coordenadora geral, um coordenador adjunto, duas agentes administrativas e uma supervisora pedagógica. Além da equipe de coordenação, havia o corpo docente formado por Professores Mestres e Doutores do quadro da universidade e ainda de professores convidados de outras Universidades para a ministração de palestras e oficinas nos eventos promovidos pelo curso.

Durante o período de sua realização foram ofertadas duas versões, a primeira denominada de turma 01 com duas turmas (2013-2015) e mais duas na versão 02 (2015-2017), totalizando quatro turmas. Conforme sinaliza Souza (2015), as atividades da turma 01 composta por 80 alunas aprovadas por meio de um processo seletivo, tiveram início no dia 30 de agosto de 2013 com uma aula inaugural, que contou com a participação de uma palestrante da Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG intitulada: *“Educação Infantil: práticas pedagógicas e identidade profissional”*.

Já a segunda versão contou com 90 alunas-docentes que são profissionais da educação infantil, pertencentes tanto às redes municipais de ensino quanto às escolas comunitárias, que tiveram suas atividades iniciadas oficialmente no dia 29 de setembro de 2015 com uma aula inaugural, trazendo como tema central *“Culturas infantis e manifestações expressivas das crianças: um convite à professora e ao professor”*, tendo como palestrante uma professora da Universidade de São Paulo-USP, que na ocasião discutiu sobre a temática refletindo acerca do cotidiano do professor da Educação Infantil, diante da sua realidade e da necessidade de se rever o seu processo criativo desenvolvido nesse percurso (MELO; SOUZA, 2017).

Acerca do funcionamento do CEDEI, Souza (2017) afirma que o curso foi realizado na modalidade presencial, com aulas realizadas às sextas-feiras no noturno das 19h às 22h e aos sábados no período matutino das 8h às 12h e vespertino das 14h às 18h, com duração de 18 meses envolvendo disciplinas teóricas, aulas temáticas e seminários temáticos. Ao fim do curso, as alunas/docentes iniciariam o processo de elaboração de suas monografias baseadas nas temáticas abordadas durante as aulas devidamente orientadas pelos professores.

Observa-se que esta etapa foi de grande importância para as docentes, uma vez que lhes permitiu por meio dos estudos teóricos e das observações e pesquisas realizadas na prática nas instituições de ensino por elas pesquisadas, refletirem sobre a necessidade de se investir na formação para atuar nesta etapa educacional, considerando o cotidiano vivenciado nestes espaços, bem como a criança e o seu desenvolvimento enquanto público-alvo da Educação Infantil.

O CEDEI possuiu uma matriz curricular própria que abarcou assuntos relacionados à educação infantil e a formação de educadores buscando de forma geral a compreensão do objeto de estudo e trabalho desses profissionais que é a criança e a infância contendo os seguintes eixos, disciplinas e cargas horárias, totalizando uma carga horária de 360h assim distribuídas:

Quadro 01 - Matriz Curricular do Curso do CEDEI

EIXOS TEMÁTICOS	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
I - Fundamentos da Educação Infantil	1. Infâncias e crianças na cultura contemporânea e nas políticas de Educação Infantil: diretrizes nacionais e contextos municipais	45h
II – Identidades, prática docente e pesquisa	1. Metodologias de Pesquisa e educação infantil	30h
	2. Seminários de Pesquisa e Oficinas	15h
	3. Análise Crítica da Prática Pedagógica – ACPD	60h
III: Cotidiano e ação pedagógica	1. Currículo, proposta pedagógica, planejamento, organização e gestão do espaço, do tempo e das rotinas em creches e pré-escolas.	60h
	2. Brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil	30h
	3. Linguagem, oralidade e cultura escrita	30h
	4. Expressão e arte na infância	45h
	5. Natureza e cultura: conhecimentos e saberes	45h
	6. Monografia de conclusão de curso	
TOTAL DA CARGA HORÁRIA		360h

Fonte: Projeto Político Pedagógico do Curso (2016).

Com relação aos Seminários temáticos, destaca-se que estes tiveram a participação de alunas e docentes do CEDEI, assim como os demais profissionais da área da Educação Infantil e professores convidados de outras universidades, que proferiram palestras e realizaram oficinas temáticas nesses eventos, objetivando fomentar a discussão sobre o tema para a formação de professoras-pesquisadoras.

Ao término do curso e após as defesas das monografias tanto na primeira quanto na segunda turma foram selecionadas algumas monografias, as quais foram transformadas em artigos escritos pelas alunas juntamente com seus orientadores(as) para fazerem parte de uma coletânea de textos publicados em formato de livro, demonstrando a importância da reflexão sobre a necessidade de se aliar a teoria à prática docente e investigativa no trabalho desenvolvido junto às crianças pequenas.

O próximo tópico se reporta a descrição do percurso metodológico desse estudo ao qual conheceremos os tipos de pesquisa e os sujeitos da pesquisa.

Metodologia

Este estudo situa-se no debate sobre as contribuições da formação continuada ofertada pelo CEDEI na prática pedagógica das alunas/educadoras que participaram do curso. Para a realização desta pesquisa foram necessários a utilização de um conjunto de procedimento de pesquisa que ampararam esse estudo.

Realizou-se uma pesquisa de revisão de literatura e exploratória com uma abordagem qualitativa. A revisão de literatura está ancorada nos documentos legais que regem essa etapa da educação básica no país, a exemplo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº9.394/96 e com base em autores como Pimenta (1999), Tardiff (2001), Imbernón (2002), Tanuri (2000), Gil (2007), Minayo (2001), Kuhlmann Jr. (2000), dentre outros.

Quanto ao objetivo, essa pesquisa classifica-se como exploratória, pois para GIL (2007), esse tipo de pesquisa visa proporcionar ao pesquisador uma visão geral de um determinado fato, ampliando-se assim o conhecimento acerca do seu objeto de estudo. Em relação a abordagem, trata-se de uma abordagem qualitativa que de acordo com Minayo (2001) trabalha com um universo de significados, valores, aspirações, atitudes, preocupando-se com os aspectos da realidade estudada, concentrando-se na explicação das dinâmicas sociais e não na quantificação de dados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nessa investigação foi um questionário *on line* que continha perguntas abertas e fechadas aplicado com 30 participantes das turmas 01 e 02 do CEDEI. Participaram da pesquisa docentes, coordenadoras e gestoras que atuavam na educação infantil durante a execução do curso.

Em relação ao perfil das alunas/docentes que participaram do curso, constatou-se por meio do questionário referente as perguntas fechadas, que todas as participantes são do sexo feminino cujas idades variam entre trinta e sessenta anos. A maioria foram alunas-docentes da segunda versão do curso que tiveram suas atividades iniciadas no ano de 2015 correspondente a 88,5% das respostas e 11,5% foram alunas da primeira versão do curso iniciada no ano de 2013.

Quanto ao tempo de experiência/atuação com a educação, mais precisamente na Educação Infantil, observa-se que mais da metade das professoras possuem mais de dez anos na EI, perfazendo um total de 57,7% das participantes, seguido de 30,8% que atuam entre cinco e dez anos e somente 11,5% que possuem até cinco anos de experiência na área, sendo que destas 84,6% continuam atuando como professoras/coordenadoras e gestoras na Educação Infantil após a conclusão do curso.

Em relação ao tipo de escola que estão inseridas, observa-se que cerca de 69,2% pertencem à rede pública municipal seguido das escolas comunitárias totalizando 19,2% das participantes, fato este, justificado sobretudo pelo fato de que o CEDEI na sua segunda versão ter aberto espaço para profissionais que não necessariamente fizessem parte da rede pública, a título de exemplo as docentes das escolas comunitárias desde que atuassem na Educação Infantil

A seguir serão apresentadas as análises das questões referente as contribuições do CEDEI na prática das professoras/alunas no seu cotidiano, ou seja, os resultados da pesquisa.

Os impactos do CEDEI na formação docente: com a palavra as professoras

No que se refere às questões abertas do referido questionário realizado via formulário eletrônico no *Google Docs*, inicialmente buscou-se saber dentre as participantes quais foram os motivos que as levaram a buscar formação no CEDEI, onde estas destacam que:

Aprender a trabalhar e ver o público da educação infantil não como alunos e sim como crianças(...).¹ (P2)

Melhorias na minha prática com mais fundamentação teórica que favorecesse a aprendizagem da criança de acordo com a fase em que se encontra para desenvolver um ensino com qualidade. (P25)

Buscar mais conhecimentos na área no intuito de melhorar a prática pedagógica em sala de aula levando em consideração a realidade das crianças. (P18)

¹ As falas foram transcritas conforme o original.

A necessidade de aprender mais sobre como desenvolver um trabalho de qualidade e dinâmico com as crianças pequenas e bem pequenas! Percebi, na época em que me graduei, que as disciplinas (e estágio) sobre educação infantil deixaram muito a desejar o que refletiu muito, e de maneira desfavorável, na minha prática enquanto professora da área. Então, estes (e outros motivos) me despertaram o interesse por estudar mais sobre a educação infantil, a criança e suas particularidades e também sobre a infância. (P5)

Diante das respostas dadas observa-se a prevalência de dois temas bastante presentes no cotidiano das professoras e das instituições de educação infantil, são eles: prática docente e criança. No tocante à categoria prática docente presente nas falas de P25 e P18. De acordo com Pimenta (2001, p. 83), a prática pedagógica é um “[...] conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize como consequência da atividade de ensinar”.

Destaca-se a importância dada pelos sujeitos à mesma buscando melhorar o trabalho desenvolvido com as crianças pequenas, considerando que nessa etapa educacional devem ser priorizados aspectos como o cuidar e o brincar, a fim de que estas se desenvolvam de forma integral.

Quanto a categoria criança citada nos depoimentos de P2 e P5, destaca-se que elas enfatizam a necessidade de se compreender a criança na sua singularidade, não vendo esta simplesmente como “aluno(a)”, mas como um sujeito de direitos que durante muitos anos teve esses mesmos direitos negados pelas sociedades, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI, a criança é um:

[...] Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Outro aspecto interessante presente na fala de P5 se refere a relação teoria e prática, quando esta afirma: “Percebi, na época em que me graduei, que as disciplinas (e estágio) sobre educação infantil deixaram muito a desejar o que refletiu muito, e de maneira desfavorável, na minha prática enquanto professora da área”. Tal assertiva nos leva a refletir sobre a necessidade de estarmos constantemente pensando sobre essa relação (teoria/prática) nas formações ofertadas, seja em nível de graduação ou pós-graduação, demonstrando a urgência da discussão nesses espaços de teorias que se encontrem o mais próximo das realidades vivenciadas pelos professores, a fim de que haja uma reflexão crítica sobre a sua prática e assim melhorá-la no seu cotidiano (FREIRE, 2013).

Na sequência perguntou-se às professoras se elas haviam realizado alguma outra formação na área da educação infantil. Das 30 participantes, 8 não realizaram nenhum curso voltado para a EI, 12 educadoras afirmaram que participaram de outros cursos, em sua maioria ofertados pela Secretaria Municipal de Educação-SEMED do município que atuam e 10 participantes destacaram que realizaram outras formações na área:

Cursos de extensão em literatura infantil e outros on line oferecidos pela SEMED. (P5)

Sim. Ludicidade. (P15)

Sim! Na área da educação especial, sobretudo na área da Deficiência Visual. Estimulação precoce para crianças

cegas, Orientação e Mobilidade para crianças pequenas, Dificuldade de aprendizagem: identificação na pré-escola. Atendimento Educacional Especializado para crianças com baixa visão e cegueira. (P7)

PNAIC educação infantil. (P10)

Após o curso pude atuar como formadora local do PNAIC transmitindo conhecimentos adquiridos e hoje sou mestranda pelo PPGEEB desenvolvendo pesquisa na área de EI. (P16)

De acordo com as respostas, as professoras realizaram formações que envolvem diversos aspectos importantes que devem ser trabalhados no cotidiano das instituições de educação infantil. P7 destaca a questão dos estudos voltados para o atendimento às crianças com Deficiência visual e cegueira, considerando que a escola deve ser um espaço de inclusão social pensado para todos, incluindo o público-alvo da Educação Especial (MANTOAN, 2003).

Já P5 e P15 apontam a literatura infantil e a ludicidade, que se configuram como elementos essenciais para o processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças, especialmente por meio do brincar e do faz de conta, sobre esse aspecto, destaca-se que:

A ludicidade constitui um traço fundamental das culturas infantis. Brincar não é exclusivo das crianças, é próprio do homem e uma das suas actividades sociais mais significativas. Porém, as crianças brincam, continua e abnegadamente. Contrariamente aos adultos, entre brincar e fazer coisas sérias não há distinção, sendo o brincar muito do que as crianças fazem de mais sério. (SARMENTO,1997, p.12).

Dessa forma, pode-se inferir que o lúdico precisa ser um tema amplamente discutido nas formações dos educadores de crianças pequenas na atualidade. Outro destaque vai para as falas de P10 e P16 que ressaltam suas experiências com o Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa-PNAIC na sua versão Educação Infantil, no qual além de participar do programa, tornou-se formadora e atualmente desenvolve sua pesquisa de mestrado sobre o tema, demonstrando assim a importância de se aliar teoria e prática.

Na terceira pergunta, buscou-se saber quais foram as contribuições de cunho teórico-metodológico agregadas ao seu conhecimento durante a realização da Pós-Graduação no CEDEI, onde elas afirmam que:

Análise e compreensão do ambiente infantil em sua especificidade: concepções de criança, infância sobre a relevância do brincar, dos jogos para o desenvolvimento integral (físico, cognitivo, psicológico), no social como um todo. E tendo a criança como protagonista do processo da aprendizagem. (P28)

Principalmente a estruturação das políticas públicas voltadas para as crianças em termos de aprender, brincar e cuidar. (P3)

Com os teóricos estudados ao longo do curso, foi possível associar as teorias às nossas práticas e consequentemente

as nossas metodologias de ensino. Os documentos oficiais estudados na época (e que permanecem atuais) a exemplo do RCNEI, DCNEI, LDB, dentre outros nos trouxeram reflexões sobre a importância dos espaços na EI, da importância do brincar, do cuidar das nossas crianças. Nos fez perceber a necessidade do processo formativo dos professores que atuam com crianças de zero a cinco anos de idade, para que estas, possam ser estimuladas a ponto de terem seu desenvolvimento social, afetivo, cognitivo, físico, cultural efetivados. (P17)

Abordagens que me fizeram aposentar práticas que não mostravam resultados satisfatórios e adotar práticas fundamentadas e testadas por outros professores. (P9)

As falas de P3 e P17 abordam um aspecto muito importante para o desenvolvimento do trabalho na EI que são as políticas públicas e a formulação dos documentos nacionais, a exemplo do RCNEI que norteia esta área, sendo este, instrumento necessário para direcionar às práticas realizadas pelos professores (as). Dessa forma, essas políticas devem também ser pensadas, implementadas e avaliadas buscando sempre a melhoria da qualidade da educação ofertada aos pequenos (KRAMER; NUNES, 2007).

A quarta questão buscou compreender se a formação ofertada pelo CEDEI fez diferença na prática pedagógica das professoras na atualidade, as quais responderam que:

Sim! Através desta formação foi possível compreender a criança sob diferentes aspectos, o que nos fez perceber a importância de um planejamento atrativo e flexivo para atender as necessidades das crianças, fez trazer para o contexto escolar as brincadeiras como elemento importante para as interações das crianças e sobretudo, me fez perceber q o processo de ensino/aprendizagem no contexto da Educação infantil o foco é sempre a criança e o seu desenvolvimento integral. (P22)

Com certeza. Já adotava na rotina escolar o diálogo, o lúdico na sala de aula como recursos pedagógicos. Porém, não percebia essa prática em toda a escola e os suportes pedagógicos, assim como a organização não eram adequados. Ao ter acesso ao curso e aos textos, compartilhava com as demais professoras, fazendo um trabalho de “formiguinha” que resultou em muitos profissionais buscarem uma formação na área, com um olhar mais investigador. O que reflete nas mudanças na prática das docentes, principalmente, no segmento da educação infantil. Isso só foi possível pelo acesso ao conhecimento científico que a formação proporciona. (P9)

A importância da brincadeira orientada. Não tratando exclusivamente de distraí-las, mas sim de aproveitar a ludicidade para promover o seu desenvolvimento social, motor e cognitivo. Minha especialização veio aprimorar meus conhecimentos diante das brincadeiras. (P14)

Sim, depois de todo conhecimento adquirido no curso, pude reconhecer que a criança aprende brincando e não somente

de forma imposta. (P28)

Diante das falas podemos inferir que dentre as contribuições do CEDEI para a prática das professoras destaca-se a categoria brincadeira presente nos depoimentos de P9, P22 e P28 e interação por meio do brincar, que conforme o RCNEI:

É uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Como é sabido, o brincar por meio das brincadeiras e jogos faz parte da rotina das crianças e constitui-se como uma das principais formas de aprendizagem e interação entre elas, fazendo com que estas desenvolvam aspectos relacionados ao seu desenvolvimento cognitivo e social (KISHIMOTO, 2011).

Conforme destaca Wajskop (2009, p. 33), a brincadeira é importante por:

Ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nessa experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva.

É válido afirmar que na Educação Infantil, os educadores precisam inserir no seu cotidiano as brincadeiras direcionadas e livres, isso significa que ao brincar as crianças precisam desenvolver sua imaginação e o aspecto lúdico, tal como a capacidade de interagir e compreender os principais aspectos relacionados ao seu cotidiano e ao objetivo desta atividade, pois conforme sinaliza Dornelles (2001, p.104) "Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca".

A quinta e última questão buscou saber se as professoras recomendariam o curso para outras profissionais e o porquê, sendo que todas as 30 participantes responderam que sim, conforme os relatos a seguir:

Sim, pois o curso traz atualizações importantes para os profissionais da educação infantil. (P2)

Sim. Porque nos permitiu refletir sobre nossas práticas, aprender e construir novos conhecimentos ao longo do

curso, além de nos permitir conhecer novos profissionais e realidades e favorecer a troca de experiências. (P6)

Sim!!! Porque o conhecimento é infinito. E por ser um dos mecanismos de atualização das práticas pedagógicas, que oportuniza o (re) construir por meio da troca de experiências que possa contemplar uma educação de qualidade. Assim como, evitar a leitura errada que na educação infantil, especialmente nas séries iniciais, as crianças pequenas, só vão para brincar, pintar colar... E, também para exterminar o triste rótulo de que as professoras são "cortadoras de E.V.A" e cuidadora da higiene- "babá". (P30)

Conforme afirmam as alunas/docentes, o CEDEI foi importante para o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e para a ampliação de seus conhecimentos teóricos sobre a Educação Infantil, tal como, para desmistificar algumas concepções acerca do trabalho desenvolvido pelas professoras com as crianças pequenas como destaca P30 em sua fala, quando afirma que existe o "triste rótulo de que as professoras são "cortadoras de E.V.A" e cuidadora da higiene- "babá".

Segundo Louro (2010), com o avanço do processo de industrialização no país no início do século XX, as mulheres passaram a exercer de forma majoritária a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, baseado no fato de que estas possuem por natureza mais "jeito" para lidar com os pequenos, fato este que tem sido amplamente discutido e contestado no processo de formação inicial e continuada de professores da EI, a exemplo do CEDEI, que defendem a perspectiva de uma formação específica para esses profissionais.

De forma geral, as respostas das alunas/docentes apontam algumas frustrações quando nos apresentam essas nomenclaturas pejorativas quanto à função de educadoras da educação infantil, entretanto, existem aqueles que se dedicam e demonstram prazer em aprender; vemos com alegria o desenvolvimento de um trabalho realizado com satisfação e sabedoria, assim como a mudança de postura e a procura de novos conhecimentos para seu próprio aperfeiçoamento.

Entendemos que é esse contentamento que nos levam a continuar lutando para proporcionar novos estudos e novos conhecimentos associados a melhoria das práticas pedagógicas das educadoras de crianças pequenas.

Dito isto, finalizamos esse estudo com algumas considerações finais.

Algumas considerações finais

A Educação Infantil e a formação de seus/as profissionais nos últimos anos vem sendo amplamente discutida por estudiosos e pesquisadores da área visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nessa etapa, como também a formulação de políticas públicas para a infância no Brasil.

Ao longo desta pesquisa, discutiu-se sobre o processo de formação continuada para professores de Educação Infantil ofertado pelo CEDEI entre os anos de 2013 a 2017 e suas contribuições para a prática docente desses profissionais (professores, coordenadores e gestores) em uma rede pública municipal.

A análise dos dados evidenciou que através da formação realizada pelo CEDEI, as professoras adquiriram conhecimentos teóricos sobre temas como infância, criança e metodologias de ensino voltadas para esta etapa educacional, da mesma maneira que proporcionou uma reflexão sobre as suas práticas.

No que se refere aos impactos dessa formação na percepção das alunas/educadoras em relação as crianças. Os estudos comprovam que as participantes a partir desse novo olhar sobre a Educação Infantil passaram a compreender as crianças sobre diferentes aspectos e perceberam a importância de um planejamento atrativo que atendessem a necessidade de cada

criança. Assim sendo, compreenderam a necessidade de rever as suas práticas e transformá-las de acordo com o contexto no qual estão inseridas.

Dentre os temas mais destacados pelas professoras no tocante à prática educativa delas, observa-se em suas falas a ênfase na necessidade de inserir atividades lúdicas e as brincadeiras direcionadas e livres, uma vez que durante o curso puderam compreender que as crianças aprendem por meio do brincar e no processo de interação com os seus pares.

Dessa forma, é válido afirmar que a formação docente realizada pelo CEDEI contribuiu de forma significativa para a melhoria da prática docente das alunas/professoras das duas turmas ofertadas pelo curso e para a reflexão sobre a necessidade de se investir no processo de formação continuada desses profissionais. Almeja-se que esta pesquisa venha contribuir para a discussão do tema e para a fomentação de novas políticas públicas voltadas para esta etapa educacional de fundamental importância para o desenvolvimento educacional de nosso país.

Tendo a certeza de que esse estudo possa ser continuado, espera-se que a formação ofertada pelo CEDEI prossiga incorporando novas contribuições e formando professores cômico do seu papel político-pedagógico, portanto, recomenda-se que os governos pensem em políticas públicas que assegure a formação de novas turmas.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, DF. 1988.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 dez. 2018.

_____. **Lei 9.394/1996** Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal. Brasília, DF. 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. **Lei nº 010172, de 9 de janeiro de 2001**, aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 01 abr. 2020.

DELGADO, A. C. C. O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas? In: **Revista Espaço Acadêmico**, nº 34/março de 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/034/34cdelgado.htm>>. Acesso em 28 de mar. 2020.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. p.11-28.

DORNELLES, L. V. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise da Silva (Orgs). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre:

Artmed, 2001. pp. 101-108.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KRAMER, S.; NUNES, M. F. Gestão pública, formação e identidade de profissionais de educação infantil, **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007 Disponível em: <www.scielo.br/pdf/cp/v37n131/a1037131.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

_____. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN JR., M. Histórias da educação infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**. Maio, nº 14. 2000.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São. Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MELO, José Carlos de; SOUZA, Andréa Rodrigues de. Como se constrói a identidade de professores na Educação Infantil? **Revista Humanidades & Inovação**, v.4, n.1-2017, p. 117-129. Disponível em: < <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/282/239>>. Acesso em: 16 de maio de 2020.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, V. F. **A escola, espaço coletivo de formação continuada de professores em serviço: limites e possibilidades**, Uberaba-MG, 2006. Disponível em: <<http://www.uniube.br/biblioteca/novo/base/teses/BU000106231.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

PARREIRA, S. S. **Educação infantil: concepções, práticas docentes e formação continuada de professores**, 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade de Uberaba, Uberaba, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da Modernidade**. Braga. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho: 1997.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOUSA, A. M. C. **Educação Infantil: uma proposta de gestão municipal**. Campinas: Papyrus, 2000.

SOUZA, Andréa Rodrigues de. **Formação de professores para na Educação Infantil: um olhar sobre a formação continuada das professoras ingressantes na primeira turma do CEDEI**. Monografia de conclusão de Curso de Pedagogia. Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015, 106 f.

_____. **A construção da identidade docente das professoras ingressas na segunda turma do CEDEI**. 2017 94f. Monografia de conclusão de Pós-graduação em Docência na Educação Infantil. UFMA, São Luís-MA, 2017, 92 f.

TANURI, L. M. História da Formação de Professores. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14 Mai/Jun/Jul/ Ago. 2000.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Recebido em 31 de dezembro de 2020.

Aceito em 2 de fevereiro de 2021